


ENTREVISTA Carlos Aguiar

Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa (CCILF)

Turistas e investidores franceses em Portugal batem recorde

A CCILF entrega pela 23ª vez os Troféus Luso-Franceses e à luz deste evento emblemático caracteriza a atual relação entre os dois países

Sónia Bexiga
sbexiga@jornaleconomico.pt

Atualmente, em termos globais, que visão têm os investidores e gestores franceses de Portugal?

Uma visão que continua a ser globalmente favorável e positiva, não obstante, entre outros fatores negativos, a persistência do baixo crescimento do país, da dívida e da crise bancária ainda por resolver.

Tendo contribuído igualmente para um agravamento da incerteza a reversão de importantes subconcessões no setor dos transportes e a adoção de medidas suscetíveis de afetar a competitividade das empresas.

Por avaliar está ainda o impacto do Orçamento para 2017 na confiança e no investimento, que no primeiro trimestre de 2016 baixou.

Do lado positivo, são relevados a diminuição do desemprego, o comportamento positivo das exportações e a aparente estabilidade do Governo, ainda que a fórmula de apoio parlamentar do mesmo encontrada tenha, de início, suscitando interrogações. No entanto, em geral, esses fatores negativos não têm posto em causa o continuado empenho das empresas francesas - grandes, médias e pequenas - em investirem e em se expandirem em Portugal, no litoral e no interior, numa perspetiva de longo prazo, de inovação e de criação de emprego.

Essas empresas continuam a ser um dos maiores empregadores no país, com a criação de novos postos de trabalho e de quadros qualificados e bem remunerados.

A França é, no plano comercial, o terceiro fornecedor de Portugal e em 2015, o seu segundo cliente. Portugal continua a atrair um número recorde de turistas franceses e de compradores de imóveis com

um elevado poder de compra, bem como jovens empresários, atraídos nuns casos, mais por uma fiscalidade que lhes é favorável, e noutros, mais pela qualidade de vida e pelo bom acolhimento de que são alvo, ou por ambos.

O que está na base do crescimento do interesse francês por Portugal?

Li recentemente que os franceses são os que mais reservas de hotéis fizeram para o Web Summit, em novembro. Provavelmente, alguma indefinição em França, e um 2017 que se perspetiva com incertezas a nível geopolítico e económico por toda a Europa pelo menos, contribuirá para o interesse dos franceses por Portugal.

Mas não devemos esquecer que a afluência e a presença francesa em Portugal (investimento, permanência, turismo) é de muito longa data e a maior parte das vezes imunes aos regimes políticos ou às flutuações económicas dos últimos decénios.

Testemunho disso é o facto de esta Câmara celebrar no próximo ano 130 anos de presença ininterrupta em Portugal (foi fundada na Monarquia, como um Clube de Negócios, que ainda é), ao serviço das relações económicas entre os dois países.

Para os franceses, Portugal tem servido de plataforma para a América Latina e África?

Embora não disponha de dados a esse respeito, não creio que, significativamente, seja esse o caso.

As recentes alterações fiscais, nomeadamente a nível do novo imposto sobre o imobiliário, têm gerado questões e preocupações por parte das empresas e cidadãos franceses?

Veremos, depois de conhecermos a configuração final do Orçamento para 2017 e do novo imposto sobre o imobiliário. Por tudo aquilo que foi veiculado pela imprensa e pelos analis-

Portugal continua a atrair um número recorde de turistas franceses e de compradores de imóveis com um elevado poder de compra, bem como jovens empresários, atraídos nuns casos, por uma fiscalidade que lhes é favorável, e noutros, pela qualidade de vida e pelo bom acolhimento, ou por ambos

Não devemos esquecer que a afluência e a presença francesa em Portugal (investimento, permanência, turismo) é de muito longa data e a maior parte das vezes imunes aos regimes políticos ou às flutuações económicas

tas especializados, estou em crer que o clima positivo prevalente até agora não se alterará significativamente.

As empresas lusas e francesas conseguem interagir num mercado comercial global?

Em Portugal é sabido que existem empresas e grupos económicos muito bem estruturados e geridos, nos mais diversos setores de atividade, capazes de ombrear com algumas das melhores empresas francesas, e de competirem até no mercado francês. Há exemplos concretos. Compete, naturalmente, a umas e outras encontrar zonas de interesse comum e mercados onde se justifique tal aproximação, como, por exemplo, todo o mundo da Lusofonia ou da Francofonia.

Que expectativas tem a CCILF para a economia portuguesa em 2017?

A nossa expectativa e o nosso posicionamento são o de, sejam quais forem os desafios em cada momento, pormos ao serviço das empresas francesas e portuguesas as nossas capacidades no sentido de desenvolver as correntes de negócios entre Portugal e a França e facilitar a implantação das empresas nos dois países. Sempre o fizemos, nas alturas boas e nas más.

Somos, graças à qualidade, profissionalismo e motivação da nossa equipa, uma instituição de referência, ao serviço dos nossos cerca de 600 sócios e das empresas que nos procuram.

Qual a importância da CCILF para os empresários e gestores portugueses que querem trabalhar em França? Que tipo de apoios é possível dar?

Eu penso que crescente. Fazemos parte da rede das Câmaras de Comércio e Indústria francesas no estrangeiro, com 115 representações em mais de 80 países. E estamos em contacto regular com as Câmaras de Co-



mércio nas principais regiões e cidades francesas.

Tudo isto é posto ao serviço dos nossos sócios, gestores e empresários portugueses.

Organizamos para empresas portuguesas missões em França e continuamos a desenvolver a atividade junto dos salões especializados em França - temos uma parceria com a Promosalons.

Em 2015, organizamos quatro missões de procura de agentes comerciais em França para 28 empresas portuguesas; e 25 empresas, também portuguesas, participaram em missões individuais de prospeção em França.

Temos como propósito propor a organizações profissionais por-



DISTINÇÃO

12 empresas disputam Troféus Luso-Franceses 2016

A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa (CCILF) promove uma vez mais a cerimónia de entrega dos Troféus Luso-franceses, um galardão que premiam as melhores empresas portuguesas e francesas, associadas e não-associadas, nas seguintes áreas: Exportação (será entregue a uma empresa pela qualidade dos seus resultados na exportação para França ou Portugal); "Investimento" (galardoará o sucesso de um investimento realizado num dos dois países); "PME" (recompensará a inovação e o dinamismo das pequenas e médias empresas); "Desenvolvimento Sustentável" (será atribuído a uma empresa que aplique uma política sustentável); "Inovação" (premiará um projeto, serviço ou produto inovador) e o "Troféu do Júri", o qual visa recompensar uma empresa ou projeto de um dos países que se tenha destacado num dos dois mercados.

Nesta edição, a 23.ª, a organização sublinha o aumento na ordem dos 15% de inscritos, face à anterior, e recorda que a seleção dos nomeados é realizada por um júri independente, composto por representantes da AICEP, IAPMEI, Conselheiros do Comércio Exterior, empresários, patrocinadores e parceiros do evento. Assim, este ano, para o "Troféu Exportação Português" estão nomeadas a Aquatantis, a Caradonna e a Jasil; o "Troféu PME" vai ser disputado pelo Atelier des Créateurs, pela Caradonna e a Jasil. Na categoria "Investimento" estão nomeadas a AMG Groupe; a Caradonna e a PrimeIT Consulting. Seleccionadas para o "Troféu Inovação" estão a New Textiles, a Transdev Mobilidade e a Xhockware. Já as candidatas ao "Troféu Desenvolvimento Sustentável" são a Azad, a LIPOR e a sociedade de advogados Vieira de Almeida & Associados.

tugas a realização de operações comuns em França.

E através da parceria que temos com a Business France (o AICEP francês), entre outros objetivos, procuramos simplificar o percurso das empresas portuguesas que queiram investir em França.

E no sentido inverso, que papel assume para os empresários franceses que querem instalar-se em Portugal?

Asseguramos o acolhimento e o acompanhamento das empresas francesas que queiram vender e investir em Portugal, proporcionando-lhes até espaços nas nossas instalações, que queremos melhorar e aumentar a curto prazo.

Organizamos, em Lisboa e no Porto, seminários, conferências e encontros sobre temas tão diversos como imobiliário, cluster aeronáutico, cluster automóvel, silver economy e outsourcing, bem como almoços-debate, nos quais congregamos e aproximamos empresários franceses de portugueses, e lhes prestamos o apoio de que necessitam para conhecerem melhor e se implantarem no mercado português.

Como tem evoluído o número de associados CCILF?

Nos dois últimos anos tivemos um crescimento apreciável de sócios, que neste momento rondam os 600.

Este ano, embora unânime no fim, a escolha dos finalistas pelo júri foi renhida. O Troféu da Inovação foi o que reuniu mais candidaturas

Que significado assume, para as empresas e para a sociedade, a atribuição destes galardões anuais da Câmara de Comércio e Indústria Luso-francesa?

A ajuizar pelo número crescente de candidaturas ao longo dos últimos anos – este ano atingimos o maior número – de empresas, pequenas, médias e grandes, dos mais diversos setores de atividade, estou convencido de que estes galardões "vieram para ficar", são já largamente conhecidos e suscitam o interesse das empresas, portuguesas e francesas. Este ano, embora unânime no fim, a escolha dos finalistas pelo júri foi renhida. E o "Tro-

féu Inovação" foi o que reuniu um maior número de candidaturas.

Para além de sólidas empresas do setor industrial, não faltaram start-ups, IT, transportes e os serviços.

É possível vir a alargar o número de prémios e áreas de atuação? Ou poderão até ser criados outros prémios?

Não antevemos a necessidade de o fazer. Vamos atribuir seis troféus, designadamente, "Exportação Português", "PME", "Investimento", "Inovação", "Desenvolvimento Sustentável" e um "Prémio Especial do Júri". Creio que são suficientes. ■